



## CENÁRIO POLÍTICO

**Márcio Reinheimer**  
marcio@jornalibia.com.br  
(51) 981695392

### Eterno fantasma

O ex-prefeito Paulo Azeredo, que correu o risco de ser abduzido por um Ovni (Objeto Voador Não Identificado) há alguns anos, quando andava de carro por uma rodovia do Sul do Estado, passou a ser assombrado por um fantasma. Desde 2016, ele costuma visitá-lo a cada dois anos, no mês de setembro. Não chega a ser uma grande ameaça, mas atrapalha - e muito - as tentativas do político montenegrino em voltar à vida pública. A assombração atende pelo nome de Tribunal Regional Eleitoral (TRE) e fez nova aparição esta semana, impugnando a candidatura de Azeredo ao cargo de deputado estadual pelo PDT. Já havia ocorrido o mesmo há dois anos, na disputa por uma vaga na Câmara de Vereadores. Na época, porém, o candidato recorreu ao Tribunal Superior Eleitoral, que capturou o "poltergeist" e validou seus votos, deixando-o na condição de suplente. Parecia que a ameaça estava afastada definitivamente. Só que não.



**Recurso** - Brincadeiras à parte, é curioso constatar a falta de diálogo e de entendimento entre as várias esferas do Judiciário. Azeredo teve os direitos políticos subtraídos em maio de 2015, quando a Câmara de Vereadores cassou seu mandato como prefeito de Montenegro por oito votos a dois. É o preço a ser pago pelos políticos flagrados cometendo alguma irregularidade na gestão pública. Com base nessa premissa, no ano seguinte, quando decidiu concorrer à Câmara, o TRE negou o registro e o ex-prefeito fez toda a campanha impugnado. Somente depois do pleito, graças a um recurso junto ao TSE, em Brasília, o imbróglio foi resolvido.

**Batendo pé** - Azeredo argumentou, na época, que as irregularidades apontadas pela Câmara não feriram a Lei Orgânica do Município. Logo, não poderia ter havido perda de direitos políticos. A alegação foi aceita pelo TSE, mas valeu apenas para aquele momento. O TRE gaúcho, ao analisar o novo pedido, feito este ano, bateu pé na tese antiga, de que o político continua inelegível.

**Insegurança** - É claro que muita gente espera que o ex-prefeito Paulo Azeredo fique afastado das urnas por um bom tempo. Ou porque o considera incompetente ou porque tem medo de enfrentá-lo numa disputa eleitoral. O problema é que a legislação brasileira é uma floresta muito densa, dominada por um cipal de recursos que ameaça a segurança jurídica. Se a lei diz que o político cassado deve ficar inelegível, o mínimo seria esperar que todas as instâncias do Poder Judiciário adotassem a mesma regra.

**Mais seis anos** - Aliás, esse tipo de incerteza não é ruim apenas para os políticos, mas também para os eleitores, que vão às urnas sem a certeza de que seus votos valerão alguma coisa. Levando em conta que a perda dos direitos políticos, no caso de Azeredo, começou a contar no fim do mandato que exerceu, ou seja, em 31 de dezembro de 2016, o fantasma do TRE vai assombrá-lo até o último dia de 2024.

**Risco** - Difícil prever, agora, o tamanho do estrago que a impugnação fará na candidatura de Paulo Azeredo, mas é lógico que alguns eleitores ficarão em dúvida sobre a validade de confiar seu voto a alguém que, mesmo vencedor, talvez não possa assumir.

### Testando a paciência dos montenegrinos

Decepcionados. Esta é a melhor definição para o estado de ânimo daqueles que, na segunda-feira à tarde, largaram seu trabalho para ir até a Estação da Cultura conhecer o projeto das rótulas e outras intervenções que serão feitas no trecho urbano da RSC-287 pela Empresa Gaúcha de Rodovias (EGR). Nada contra os técnicos e seus desenhos, que foram apresentados ao público, mas o evento, infelizmente, não passou disso. Não existem orçamentos, prazos, data de início das obras e, muito menos, de conclusão. Nem os projetos estão prontos ainda, para falar a verdade. Aqueles que compareceram, esperando que a cidade seria contemplada com mais segurança na rodovia, deixaram o local com a incômoda sensação de que apenas desperdiçaram horas preciosas do seu escasso tempo.

**Pressão** - A EGR vinha sendo pressionada, há meses, a apresentar o projeto das rótulas. Pudera, já que havia prometido fazê-lo até maio e projetado o início das obras para julho ou agosto. Como os dias foram passando e nada de ocorrer a entrega, naturalmente a sede por informações aumentou entre os montenegrinos. Mas quem foi à Estação da Cultura esperando definições saiu de lá com uma única certeza: a de que nada é certo.

**Revolta** - Há quem diga que a reunião foi uma maneira de acalmar os ânimos e iludir as pessoas para, quem sabe, votarem a favor dos candidatos do governo no dia 7 de outubro. Se era essa a intenção, erraram feio. A revolta até cresceu.



**Descaso** - A triste realidade é que não teremos nenhuma melhoria na estrada neste ano e talvez nem no próximo. Políticos e burocratas andam de braços dados e dando de ombros para os riscos que os usuários da rodovia enfrentam todo dia.

### Mudança de "planos"

Uma disputa envolvendo a Prefeitura de Montenegro e a Unimed Vale do Cai deixou cerca de 3.500 pessoas, entre servidores e dependentes, sem atendimento médico e exames na tarde desta terça-feira. O Município foi à Justiça e obteve uma decisão determinando a volta dos serviços. Em nota, a cooperativa explicou que os termos do contrato com a Administração foram definidos dia 11 de setembro, mas, uma semana depois, o documento não havia sido redigido. Por isso, a suspensão, que deixou muita gente apavorada.

**Mais aumento** - O prefeito Kadu ainda não se manifestou oficialmente sobre o assunto, mas alguns assessores garantem que a culpa não é da Administração. A própria Unimed não estaria querendo honrar o que foi combinado. Ocorre que, logo após a reunião, o dependente de um servidor teve um diagnóstico de doença grave, cujo tratamento custará quase R\$ 2 milhões ao ano. A cooperativa teria pedido um adicional ao valor que já estava definido. A Prefeitura não concordou.

**Versões** - Difícil dizer, neste momento, quem está com a maior parcela da verdade. Para os padrões da iniciativa privada, uma semana é tempo mais do que suficiente para a produção de um contrato, mesmo complexo. No serviço público, porém, tudo é muito leeeeeeento, o que justificaria a suspensão dos atendimentos como forma de pressão. Mas quem já negociou planos de saúde também sabe que as operadoras têm um apetite insaciável e podem ser pouco "humanas". Logo, o corte nos atendimentos pode ter outra razão.

### Rapidinhas

\* Da série perguntar não ofende: o que andam fazendo os fiscais da Prefeitura que não perceberam os riscos de desabamento da marquise do anexo dos fiscais da Prefeitura que não perceberam os riscos de desabamento da marquise do prédio do Sine? Qualquer leigo que passava ali e olhava para cima apressava o passo.

\* Esta semana, o prefeito Kadu Müller compareceu a um evento da Semana Farroupilha sem pilcha e foi criticado nas redes sociais, a terra do mimimi. Não é preciso estar de bota e bombacha para honrar as tradições. Assim como também não adianta andar pilchado e se comportar como um estripuchado.

\* Embora a eleição seja a festa de democracia, nunca os eleitores estiveram tão ansiosos para que passe logo. Ninguém mais aguenta a troca de farpas e acusações, que transforma em bandido todo aquele que pensa diferente. Tristes tempos.